

**DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA:
A BRINCADEIRA, E SUAS INTERVENÇÕES QUE FAVORECEM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
EM TAL FAIXA ETÁRIA**

AUTORES

Morais Katia Thais Bozza de

Formanda do curso de Pedagogia na Faculdade União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO); katiathais.pedago@gmail.com

Murari Melissa Melanie

Docente do curso de Pedagogia na Faculdade União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO); Neuropsicopedagoga; melissamvp@terra.com.br.

RESUMO

O brincar auxilia a formação pessoal e social da criança, e seu desenvolvimento cognitivo, principalmente na primeira infância, onde ocorrem janelas de descobertas e experiências percorridas por toda vida. Tal estudo visa destacar o direito da criança de brincar e a importância de tal ato em seu processo de ensino aprendizagem, assegurando que a mesma se torne um cidadão crítico e autônomo. O presente estudo apresenta a importante atuação do pedagogo e da família em tal processo. Fundamenta-se em pesquisas bibliográficas, destacando a autora KISHIMOTO (2009), como referência no assunto em seus livros e artigos, como citado abaixo. Ao assegurar esse direito, a criança desenvolve maiores habilidades cognitivas e mentais, assim resultando em uma futura geração melhor preparada para lidar com seus sentimentos e emoções, assim como adaptar-se as necessidades do desenvolvimento humano

PALAVRAS - CHAVE

Brincar. Desenvolvimento humano. Direito.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade destacar a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança, onde a mesma desenvolve habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas e cognitivas, além de estimular questões motoras, a imaginação e a vivência social. É uma importante fase a qual se constrói seus pensamentos e opiniões, assim aprendendo a lidar com frustrações e a interagir com a realidade.

O brincar é um direito assegurado à criança, já que faz parte de seu desenvolvimento pessoal e social. Os documentos norteadores da educação, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB - 1996), Base Nacional Comum Curricular (BNCC - 2019) e Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI - 1998) garante que ao brincar a criança se prepara para sua vivência futura, assim sendo estimulada a cada etapa.

Nessa fase da vida é importante que a criança possa manipular objetos diferentes e ter a percepção de suas características sensoriais vivenciando sempre novas experiências, além de ser capaz de se comunicar por meios não verbais, assim, possibilitando a um profissional reconhecer suas dificuldades, medos, limites e habilidades. As brincadeiras são formas divertidas e lúdicas de formar cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e criativos.

A diversidade de brincadeiras existentes não são criadas apenas para distrair, e sim com o intuito formativo, visando o estímulo ao desenvolvimento da criança. É importante haver supervisão de um professor ou adulto responsável para que a criança encontre-se sempre segura.

Os jogos e brincadeiras podem ser aplicados de acordo com sua criação seguindo regras, tempos e objetivos para que a criança aprenda o limite e respeito aos mesmos; ou há a possibilidade de adaptações tanto a condições especiais da criança, quanto aos materiais e espaços existentes no momento.

Enquanto a criança brinca deve assegurar-se que a mesma esteja trabalhando suas questões emocionais, sociais, sua autoestima, sua criatividade e acima de tudo que esteja se preparando para o mundo adulto.

Este encontra-se baseado principalmente na obra Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação; Kishimoto (2009). Além de contar com documentos importantes como RCNEI (1998) e BNCC (2019) como referências sobre o assunto, e outros livros e artigos relacionados ao tema, de tais autores e outros.

O interesse por tal tema justifica-se nas observações diárias das diferenças inacreditáveis entre crianças frequentadoras de creches nesta faixa etária e crianças que foram privadas deste convívio e tal liberdade de exploração de mundo; assim buscando melhor compreender a educação infantil como privilégio na formação integral do ser, onde se assimila o cuidar, o aprender e o brincar, como é assegurados nos pilares educacionais.

2. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Este trabalho é baseado na importância do brincar no desenvolvimento infantil, assim assegurando a criança seu direito em cada faixa etária, tendo em vista destacar sua importância para a formação pessoal e social da criança como ser crítico e ativo. O ato de brincar é capaz de desenvolver questões motoras, mentais e físicas da criança, além de trabalhar sua autonomia, seu pensamento crítico e seu papel na sociedade.

No primeiro ano de vida considera-se o desenvolvimento mais intenso, como o reconhecimento de sons e vozes, principalmente os presentes na gestação. Nesta faixa etária as crianças tem o dobro de sinapses cerebrais, comparado a um adulto, assim seu desenvolvimento ganha força. É o momento em que seu cérebro está se esculpindo de acordo com suas novas descobertas.

Seus movimentos e sua coordenação ainda se desenvolve, e sua visão ganha maior nitidez por volta dos 8 meses, assim como a sustentação corporal, gradualmente. O sentar por exemplo, varia dos 6 aos 9 meses, e o

equilíbrio corporal, visando se apoiar sobre os pés é em torno dos 11 meses. De acordo com Pontes (2019): “Do primeiro ao segundo ano de vida, é comum que a criança inicie seus movimentos de locomoção e tenha o tato mais aguçado. Há diversos métodos de desenvolver a criança nesta faixa etária.” Assim, é necessário permitir que a criança brinque bastante, sozinha, com os pais, com outras crianças, deixe que ela explore o ambiente e os materiais, crie histórias, aprenda a dividir e viva o lúdico.

É importante lembrar que nessa fase a criança formule seu vocabulário, fortalecendo seu meio de comunicação. As interações sociais permitem que as crianças pratiquem seu aprendizado diário, desde os movimentos, as ações, palavras e atitudes. A partir do convívio familiar e social, a criança é capaz de construir seus pensamentos e seu vocabulário, assim podendo desenvolver os sotaques e dialetos, partindo de sua cultura inserida.

Próximo aos três anos de idade a criança já está apta a realizar movimentos controlados, como andar, falar e o desfralde. Seu desenvolvimento pessoal ganha força, assim desenvolvendo sua autonomia e personalidade, formando o futuro adulto.

Ações cotidianas como alimentação, higienização básica, locomoção e até a tomada de simples decisões já são possíveis, assim aguçando sua imaginação e brincando de maneira lúdica e espontânea. Segundo Nathalia Pontes (2019): “Estudos de diversas áreas, como psicologia e neurociências, apresentam a primeira infância como a etapa crucial para o desenvolvimento humano.”

Tal direito assegurado à criança é defendido por lei, e reconhecido como primordial a seu desenvolvimento e formação. Juridicamente encontra-se assegurado pela Declaração dos Direitos da Criança (1959) em seu Princípio 7:

[...] A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito. (ONU, 1959)

O brincar para a criança é um ato lúdico e prazeroso. Infelizmente ainda há quem vise apenas como distração ou “passatempo”. Sabe-se que há maneiras de se nortear tal direito, por meio de brinquedos, brincadeiras e jogos dirigidos de maneira autônoma ou por um responsável. O brincar vai além da nossa imaginação, despertando nas crianças sentimentos e ideias, por meio do faz de conta, relacionando-o a realidade.

2.1 Reflexões sobre o brinquedo, a brincadeira e o jogo

A autora Kishimoto (1996), por exemplo, defende o brinquedo como essencial no desenvolvimento da criança. Assim sendo reconhecida como fundamental em tal pesquisa. Ao se tratar do assunto: A importância da brincadeira no desenvolvimento infantil, observamos que há uma possibilidade de distinguir-se tais fundamentos para esta prática, assim refletindo sobre suas bases e importâncias.

O brinquedo é um objeto que norteia a brincadeira, como carrinhos e bonecas por exemplo, podendo ser estruturado, ou seja, os industriais, comprados segundo um design de fábrica, ou imaginários, objetos avulsos encontrados ao redor da criança, como recicláveis, pedras, utensílios domésticos, entre outros utilizados de acordo com a criatividade da criança no momento de sua diversão.

Para ela, a brincadeira é baseada numa estrutura, a qual oferece suporte para que a criança desenvolva seu plano do brincar, partindo da própria imaginação, ou mesmo do segmento de regras e normas. Ao brincar a criança pode vivenciar uma realidade de seu cotidiano, adaptando-a de acordo com suas ideias, criando ou modificando.

A brincadeira é o resultado de ações conduzidas por regras, em que se pode usar ou não objetos, mas que tenha as características do lúdico: ser regrado, distante no tempo e no espaço, envolver imaginação, dispor de flexibilidade de conduta e de incerteza. (KISHIMOTO, 2009)¹

O jogo, é considerado uma junção do brinquedo e da brincadeira; pois o mesmo trabalha com objetos físicos auxiliares, além das regras e normas, com a mesma possibilidade de modificação. Este pode ser orientado e norteado por um responsável, ao qual interage com a criança. Assim, aplicando jogos de acordo com sua criação, visando os objetivos a serem desenvolvidos na criança.

2.2 O ato de brincar e seu significado

O brincar é um ato lúdico, onde a criança se impõe como ser autônomo ou mesmo como personagem desejado. Assim despertando sua criatividade e desenvolvendo aspectos pessoais e sociais.

O brincar é visto como polissêmico, tendo várias significações. No entanto, um dos usos pode ser o de conceituar o brinquedo no aspecto material e imaterial (qualquer objeto industrializado, sucata, meu dedo, minha voz, uma ideia). (KISHIMOTO, 2009)²,

Não há um termo exclusivo para o ato do brincar, pois o mesmo é desenvolvido na prática, por ações lúdicas da criança, com a finalidade de diversão ou socialização, seja de forma independente, seguindo sua criatividade ou dirigida, visando determinado desenvolvimento e/ou avaliação.

Algumas brincadeiras são com brinquedos industrializados, aos quais dirigem a ação da criança. Por exemplo uma boneca, a qual direciona a criança ao cuidado e a reprodução de uma convivência familiar. As crianças baseiam-se sempre em seu cotidiano, buscando reproduzi-lo, adaptando-o a sua visão ideal.

Porém, há uma diversidade de objetos informais aos quais as crianças se divertem, praticando o ato do brincar. Assim partindo de sua imaginação e utilizando o que está a seu alcance. Os galhos de árvore, por exemplo, se transformam em espadas, potes recicláveis tornam-se panelinhas, ou mesmo os cones de linha que podem se tornam megafones.

A convivência com crianças da mesma idade, por exemplo, permite que as crianças aprendam a ter relações interpessoais, respeitando o próximo e valorizando as características humanas. Lembrando que tal processo depende dos responsáveis, já que são o exemplo principal.

Assuntos como o racismo, a discriminação, o respeito e a solidariedade são eixos norteadores dos assuntos entre as crianças e os adultos, já que os mesmos devem prepará-los para a futura geração. Crenças religiosas ou de vivência familiar são passadas para as crianças nessa fase, assim dando seguimento a cultura, e é importante que saibam lidar com tais aspectos.

2.3. Habilidades desenvolvidas por meio das brincadeiras

É conhecida como primeira infância desde o momento de seu nascimento até os 6 anos de idade. Marcada pelas descobertas e experiências vivenciadas, além do afeto e dos sentimentos, que terão grande importância nessa fase. Cada criança se descobrirá, além de seus sentimentos, ações e pensamentos.

^{2 2} As duas citações foram retiradas da Entrevista: Tizuko Kishimoto, da USP: brincar é diferente de aprender. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html>

O processo de desenvolvimento mental e físico da criança está assegurado nessa fase, desenvolvendo o psíquico, o emocional e a estrutura corporal do indivíduo. A brincadeira é um quesito indispensável em tal processo, já que ajuda a fortalecer tais conexões e aprimora as ações formadoras do ser. “As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade” (VYGOTSKY, apud SCHERER, 2013, p. 05)

Tal fase requer cuidados, já que ficara marcada na memória da criança, como pontos positivos e negativos. É importante assegurar que a criança tenha afeto, e estímulos para uma formação saudável. Garantindo assim, que desperte interesses e aprenda a lidar com suas frustrações, tornando-se adulto equilibrado e crítico, capaz de lidar com seus limites, tomar decisões e se colocar numa sociedade de valores.

Porém, também é na primeira infância que a criança se encontra exposta a diversos riscos e desafios. No Brasil, nos deparamos com quesitos sociais, econômicos, políticos e culturais aos quais intervêm na formação social, assim criando obstáculos no desenvolvimento da criança. São barreiras que podem interferir no crescimento pessoal como cidadãos.

Os riscos variam desde um acidente doméstico, um tombo ao aprender a andar, até mesmo a violência da sociedade a que está inserido. Visando a realidade da maioria da população brasileira, não podemos permitir que questões sociais interfiram no desenvolvimento mais importante que está na primeira infância. Deve haver a interferência familiar e educacional a todo momento, visando estímulos positivos que se integrem na qualidade da formação.

Nessa fase, a criança busca descobrir os significados, além de explorar tudo a sua frente. Daí a importância do brincar, garantindo que a criança tenha assim os estímulos e direitos de se desenvolver de maneira integral.

Na primeira infância o brincar é fundamental. As conquistas motoras, o desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal, a percepção do que a criança sente e a percepção do outro são alguns dos elementos favorecidos por meio do brincar livre. (SCOMBATTI, 2016)

A partir das brincadeiras, a criança desenvolve sua linguagem verbal e não verbal, estimula sua criatividade e expõe seus sentimentos e vivências cotidianas. Além de criar certa autonomia, busca se espelhar nos adultos a sua volta, representando sua rotina em suas brincadeiras, aprendendo a lidar com a convivência social e seus limites. Adquire o respeito as diferenças e aprende a designar o que é seu e o que é do outro. Os valores são adquiridos principalmente nessa etapa, resultando em seu desenvolvimento pela vida toda.

2.3.1 Importância do professor e sua orientação ao brincar

Adultos que interagem, brincam e aproveitam um determinado tempo com as crianças, asseguram assim sua juventude mental e garante maior confiança e vínculo com a criança. O adulto pode e deve participar na brincadeira, uma vez que o seu envolvimento não só estreita os laços afetivos com a criança como também aumenta o seu nível de interesse e motivação.

Na interação, o adulto tem oportunidade de conter e ajudar a criança na elaboração das inquietações que surgirem durante a brincadeira, bem como enriquecer e estimular a imaginação da criança, despertando-lhe ideias e questionando-a para a descoberta de soluções. (VALÉRIO, 2016)

A participação de pessoas mais velhas na brincadeira pode favorecer o emocional da criança, pois a mesma sentirá o desejo de demonstrar seus saberes, abusando de sua criatividade e autonomia, demonstrando que é capaz de determinada atividade.

Ao brincar a criança se coloca em determinadas situações, desde posições familiares como “mamãe e filhinha”, colocações profissionais, baseadas nas profissões reais dos responsáveis ou em qualquer outra que tenham admiração, até se imaginando como personagens de histórias. Tal experiência é rica em seu desenvolvimento, permitindo-a acreditar em seu potencial.

Brincar é expressar-se, já que a todo momento é possível reconhecer o que a criança está sentindo, por suas fisionomias faciais e corporais e por suas atitudes. Ao observar uma criança brincando é possível reconhecer muitas características da mesma, destacar seus medos e suas vontades, além de apreciar suas habilidades físicas, motoras e mentais.

Enquanto brinca a criança vai além de seu pensamento. Não se priva de inovar, nem mesmo teme a errar, já que a brincadeira é um momento livre ao qual ela pode se expressar. Ao contrário do que dizem as brincadeiras são o oposto de uma distração. Segundo Maíra Scombatti (2016): “tudo que provoca a concentração da criança provavelmente está ligado ao aspecto que ela precisa desenvolver” .

Quando nos distraímos não pensamos em nada, ficamos com o corpo e a mente desligados, como se estivéssemos em outro mundo e nada à nossa volta importasse. Já durante a brincadeira a criança fortalece seus sentimentos e permanece ativa em movimentos físicos, mantendo seu cognitivo em interação pessoal.

Em sala de aula, ao preparar uma brincadeira, o professor cuida de assegurar o lúdico, a qual houve todo um preparo e estudo teórico para se aplicar na prática. O professor busca utilizar tal recurso para transmitir uma informação, formando o psíquico do aluno e fortalecendo o emocional.

É incoerente dizer que ao brincar uma criança passa o tempo e seu responsável fica “livre”. Enquanto as crianças brincam há uma diversidade de observações a se fazer, desde o comportamento físico e mental, até seu comportamento em sociedade. O professor prepara o tempo da brincadeira buscando conhecer seus alunos, visando desenvolver habilidades e preparar recursos adequados as necessidades que expressam.

No parque da escola, por exemplo, todos os brinquedos são cuidadosamente desenvolvidos para que as crianças os explorem. Há cuidados necessários que assegure a segurança das crianças, porém mantendo seu direito de autoconhecimento e de exploração.

Ao interagir com pessoas ou objetos as crianças estão se preparando para a vida adulta, já que superam seus medos e limites, além de se tornarem capazes de lidar com suas emoções e frustrações, superando seus limites emocionais e físicos.

Toda criança tem seu tempo, limites, medos, angústias e prazeres. Durante a brincadeira aprende-se a lidar com todos esses sentimentos e muitos outros. Respeitando e superando seus limites, a criança se torna capaz de realizar determinada atividade e alcançar seus objetivos, sendo que o professor está na base de toda a organização pedagógica para que isso ocorra.

2.4 Resultados do brincar

Na realidade podemos observar que muitas crianças não “conseguem” brincar, pois estão assoberbadas de compromissos e responsabilidades adultas, as quais os responsáveis as inserem. O cotidiano atualmente tem sido cada vez mais corrido e tecnológico. Talvez por uma praticidade ou mesmo por alternativa, os responsáveis sobrecarregam as crianças de compromissos, sem deixarem um tempo livre para simplesmente serem crianças.

Facilmente nos deparamos com pais ou responsáveis que lotam a agenda da criança, mantendo ocupada o dia todo, e quando finalmente se encontra livre a exaustão predomina. É importante que mantenha um cuidado com a rotina, onde garanta seus estudos pensando no futuro, mas é irreparável que se esqueça do presente.

O desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança sofre interferências, pois não ganham a importância necessária. Inúmeras brincadeiras podem ensinar mais que um mutirão de tarefas. A criança deve se explorar, e ter seu direito assegurado. Ao brincar tem-se o privilégio de se conhecer e se expressar, e quando isso lhe é reprimido causa danos a sua formação. “Brinquedos não devem ser utilizados somente para descanso, mas também como elementos que enriquecem a aprendizagem.” (PAVNOSKI, 2019)

A tecnologia tem se mostrado cada vez mais importante em nossa realidade, porém não deve ocupar o espaço e o tempo do desenvolvimento da criança. As telas privam de sua liberdade de explorar e refletir sobre a realidade inserida, as mantendo conectadas a um mundo irreal, ao qual não há criticidade e exploração da realidade vivenciada.

Por outro lado, devemos reparar nos adultos de hoje, que são as crianças das gerações passadas. Assim é possível observar o quanto foram preparados para a vida adulta, sua posição emocional e suas tomadas de atitudes. Garante-se que houve um preparo emocional, mesmo que muitos não tiveram recursos, mantiveram a criatividade em exploração, porém não reconhecem tal eficácia da brincadeira em sua formação.

Há crianças, em sua maioria de baixa renda, que desvendam mistérios da realidade a todo momento. Essas mantêm seu dia com a responsabilidade de brincar e se desenvolver para criar a autonomia, assim assegurando seu cotidiano, já que seus responsáveis trabalham para o sustendo familiar. Há casos de crianças que se sentem adultas logo cedo, pois adquirem responsabilidades extra.

Por outro lado, pode-se observar o desenvolvimento pessoal dessas crianças, já que as mesmas exploram a vida a seu redor e se preparam para a vida adulta. Não se exclui aquelas famílias que garantem que suas crianças tenham tal direito do brincar, assim colhendo futuros adultos mentalmente preparados para a vivência em sociedade, já que desenvolveram a autonomia e exploraram suas habilidades e limites em sua fase adequada.

Os benefícios da brincadeira, em sua maioria são visíveis nos detalhes, assim muitos dizem não percebê-los. Estes são inesgotáveis, já que preparam pontos essenciais da formação do ser humano. Em cada detalhe que se observa é irreparável que a criança demonstre evoluções em seu comportamento e em sua criticidade de pensamentos.

3. CONCLUSÃO

Na infância, podemos perceber que tudo se torna brincadeira, e na maioria dos casos é visto por adultos como negativo, ou simplesmente como “bobagem”. Em sua primeira infância a inocência toma conta de seus pensamentos e atitudes, assim a brincadeira é uma forma leve e descontraída lidar com suas vivências, suas emoções e seus aprendizados.

A cada fase de seu desenvolvimento a criança adquire uma nova experiência a qual é crucial em sua vida adulta. Do nascer ao primeiro ano de vida; onde descobre sobre si mesma, suas vontades, seus sentimentos, seu corpo e a realidade cotidiana. Assim inicia o processo de se inserir na sociedade, já que adquire novas descobertas e aguça seu desenvolvimento.

O ato de brincar pode ser norteador por partes do corpo, objetos avulsos e brinquedos industriais, mas o fundamental é que por trás de tal ato, haja um aprendizado. Os brinquedos e os jogos são ferramentas que irão auxiliar esse momento lúdico, concretizando seus movimentos e suas ideias, desde que tenham uma fundamentação nos atos e pensamentos, já que, ao brincar, a criança demonstra suas opiniões, sentimentos e visões de mundo.

A participação de um adulto nesse momento poderá ofertar um conforto emocional, pois a mesma estará concretizando seus ideais futuros como cidadã. Há brincadeiras e jogos que um profissional poderá orientar as crianças e até mesmo avaliar seu desempenho, seja motor, psíquico ou social.

Esse momento da vida é fundamental para a formação social e pessoal do ser; assim é fundamental que aproveite a infância e se desenvolva de acordo com o esperado, sem ultrapassar seus limites. É comum vermos crianças oprimidas do ato de brincar, porém não observa-se as consequências futuras, enquanto adultos.

O brincar é essencial para que o indivíduo compreenda seu papel na sociedade e o vivencie de acordo com suas necessidades. Suas responsabilidades e seus deveres devem ser dosadas de acordo com sua idade assim como seus limites físicos e mentais, formando adultos críticos, pensantes e ativos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos Humanos** (ONU) – 2009. Art. 24. P.13. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 13. mar. 2020

_____. **Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1990]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 16 mar. 2020

BRINCADEIRAS, na Primeira Infância Ajudam a Desenvolver Valores – Aprender Brincando. **Revista Estadão**. 2016. Disponível em: <http://patrocinados.estadao.com.br/livreparadescobrir/2016/05/14/brincadeiras-na-primeira-infancia-ajudam-a-desenvolver-valores/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

PAVNOSKI, Luciano. A importância do brincar no desenvolvimento da criança na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 07, Vol. 09, pp. 49-63. Julho de 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-importancia-do-brincar>>. Acesso em: 15 out. 2020

PONTES, Nathalia. **Marco do desenvolvimento infantil de 0 a 3 anos**. 2019. Disponível em: <<https://leiturinha.com.br/blog/marcos-do-desenvolvimento-infantil-de-0-a-3-anos/>>. Acesso em: 17 maio 2020.

SCHERER, Anelize Severo. **O lúdico e o desenvolvimento**: a importância do brinquedo e da brincadeira segundo a teoria vigotskyana. 2013. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em métodos e técnicas de ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Foz de Iguaçu, 2013.

TIZUKO Kishimoto, da USP: brincar é diferente de aprender [entrevista concedida a] **Jornal no Professor**, 2009 - Edição 18 - Brinquedos Educativos. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=453>. Acesso em: 25 ago. 2020

VALÉRIO, Joana. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança**. 2016. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/colunistas/ver_colunistas.php?a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca&id=184&grupo=1&nome=Joana%20Val%EA9rio>. Acesso em: 20 ago. 2020.